

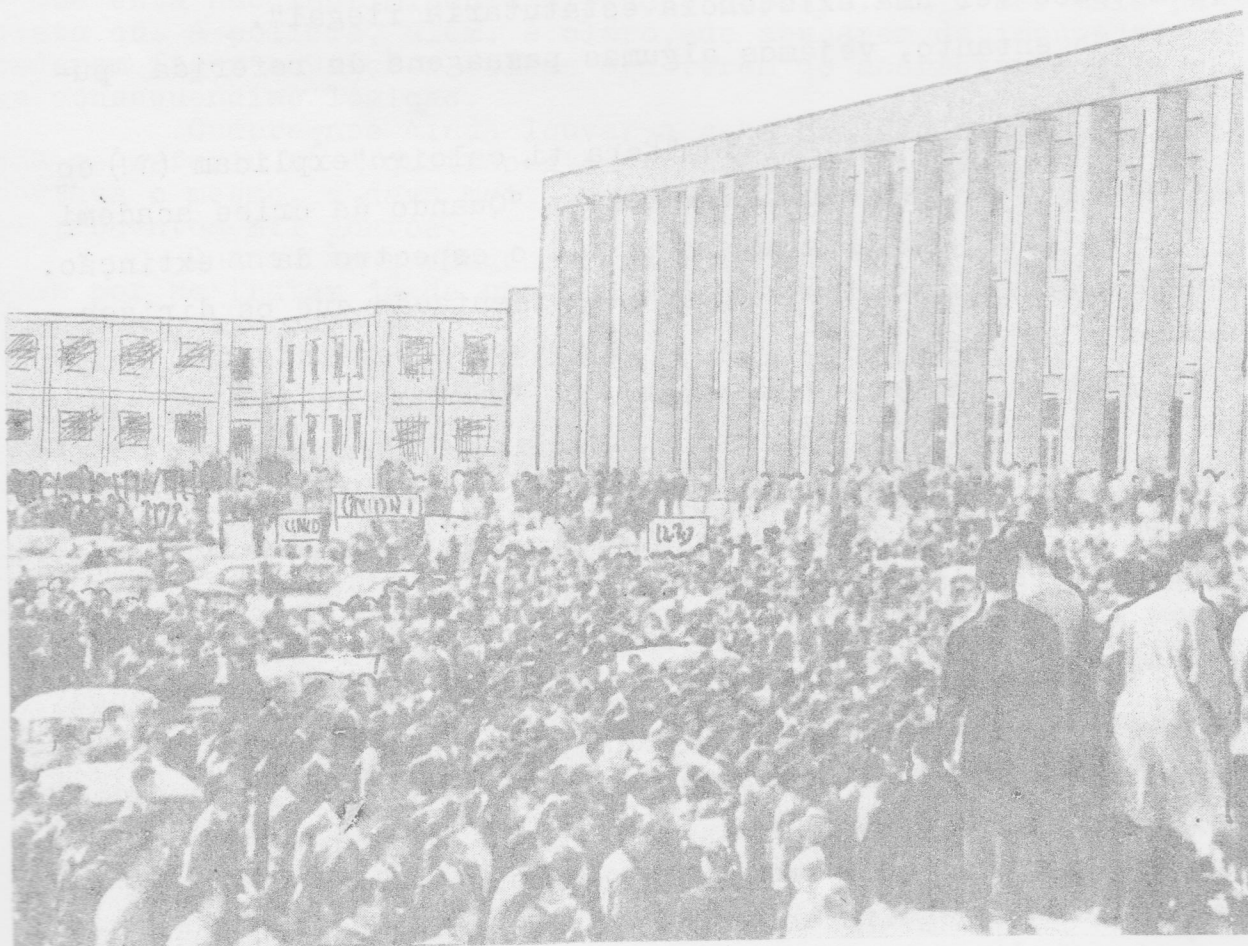
dez **2** 66



BOLETIM DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO DA FACULDADE DE CIENCIAS DE LISBOA

sumário

O vector deslizante	pág. 2
Aspectos do ensino	pág. 5
Sobre alimentação racional	pág. 9
Eleições nas associações	pág.13
20 anos da UNESCO	pág.14
Curto circuitos	pág.15
Noticiário	pág.18



vector deslizando ante

Saía o número 12 do "Vector Livre", agora publicado pela nova Comissão Administrativa.

Ainda não foi desta que ficámos a saber quem é que de facto dirige a Associação, qual é o programa desses incógnitos indivíduos, nem o que motivou a demissão da anterior C.A.. Muito menos ficámos a saber quando é que estes senhores (ou outros) entendem que será altura (nem o que é que falta para lá chegar) de fazer eleições para que a Associação deixe de ser dirigida por usurpadores e passe a sê-lo por estudantes, para isso livre e democráticamente mandatados pelos seus colegas.

Em vez de darem resposta a estas questões que são as que de facto interessam aos estudantes desta Faculdade, preferiram enredar-se num confuso palavriado tendente a desfazer aquilo a que chamam "todo o descontentamento pela actual situação" e "custa a todos ver uma existência estatutária ilegal".

No entanto, vejamos algumas passagens da referida publicação.

Num artigo intitulado "Para ti, caloiro" explicam (?!) como apareceu a c.a. da seguinte maneira: "Quando da crise académica de 61-62 ficou a pairar sobre as AA. o espectro da extinção, consoante o desenrolar dos tempos e a orientação que os dirigentes dessem à sua política associativa. Esta espera não foi longa e a seguir a uma proibição formal do "Dia do Estudante", passou-se um ano inteiro a preparar a próxima celebração (...). Logo - e se a dedução não falha - o intuito era apenas a luta por um dia de festa (cuja validade não está, aliás, em causa!) em troca de uma Associação fechada (...)"

Assim se deu uma explicação do fecho da Associação que foi tão resumida, tão resumida, que não couberam lá os dois anos que medeiavam entre o tal ano de exclusiva preparação do "Dia do Estudante" e o fim do ano lectivo de 1965 em que foi empossada a c.a..

Com explicações como esta não percebemos como é que a c.a. pensa que conseguirá enganar quem não esteja já enganado.

No mesmo artigo a fi rma-se: "Só pensamos — porque só devemos pensar — em promover o retorno da Associação à normalidade". Mas como num comunicado anterior tinham afirmado que não iam fazer eleições, vêm justificar a incoerência entre os seus pensamentos e actos da seguinte maneira: "A última Direcção eleita, destituída para dar lugar à c.a. deixou-nos por herança dívidas e descrédito, levou-nos ficheiros e livros e raspou as contas bancárias. "Mais à frente falam em "quatrocentos contos deixados por pagar pela última Direcção", pelo que, se não tivesse havido "intervenção superior (...) já hoje teriam penhorado todo o recheio da Associação".

Tudo isto parece ter sido escrito com o intuito de levar as pessoas a pensar, que foram os credores da Associação que pediram, que esta passasse a ser dirigida por gente mais endireitada.

Não sabemos, concretamente a situação financeira em que se encontrava a Associação, mas sabemos que nunca empenhou nada e que não tinha problemas com os fornecedores. Sabemos que esses problemas e o descrédito de que falam só apareceram quando a c.a. adoptou a engenhosa solução financeira de querer fazer os seus fornecimentos a crédito sem se responsabilizar pelo pagamento dos fornecimentos feitos à Direcção eleita.

Aliás, esta tecla da situação financeira de tanto ser tocada já não impressiona ninguém. A instalação da c.a. e a realização de eleições não tem nada a ver com finanças. E toda a gente o sabe. Andar a tentar desviar a atenção das pessoas para estes assuntos não só é trabalho inglório, como já é tolice.

Convém lembrar que a acusação de que a direcção "levou ficheiros e livros", foi, na altura, feita à Polícia Judiciária e que esta não incriminou a direcção deposta. Já é ser mais papista que a polícia, além, é claro, de abusarem da impunidade de poderem fazer acusações falsas sem terem de acarretar com as suas consequências lógicas.

Cumpre-nos ainda louvar a generosidade do articulista, que se referiu só a quatrocentos contos de dívidas, quando lhe custava o mesmo, e dava muito mais efeito falar, por exemplo, em quatrocentos mil contos.

Quanto às raspagens bancárias abtemo-nos de considerações por se tratar já de uma linguagem demasiado técnica, que dificilmente abarcamos.

Numa "Nota da Direcção" afirma-se a propósito da saída do "Elo": "Queremos comunicar a todos os que pretendem dirigir-se-nos, a pedir esclarecimentos que porventura necessitem, que o façam directamente e não por via anónima — que então não sabemos para onde responder".

É pena não terem lido o "Elo", onde entre outros trechos cuja leitura lhes seria útil há o seguinte: "Comissões Administrativas constituídas por indivíduos com quem os estudantes nada têm de comum, submetendo-os a um regime autoritário e monolítico, desagregando-os, impedindo-lhes a iniciativa, impedindo a sua opinião, neutralizando progressivamente o carácter criador da sua união. Indivíduos que violaram os mais elementares deveres de camaradagem, indivíduos cuja actividade não nos obriga à sua discussão no plano da isenção e do lícito porque a repudiamos em bloco vinda donde vem".

Esta passagem aplica-se ainda ao seguinte passo da "Nota de Abertura": "Qualquer colega que ache dever seu fazer uma

crítica do trabalho de qualquer secção em particular ou da Associação em geral, pode fazê-lo enviando-nos tal crítica numa carta que será publicada, na secção Carta Aberta, acompanhada da nossa resposta".

Não é difícil de imaginar, para quem estiver de facto interessado em dialogar com os estudantes, que o melhor processo de o fazer é a velha reunião de alunos onde tod^{os} podem expor livremente as suas opiniões.

Se esta sugestão for útil à c.a. excusamos agradecimentos. Foi sugestão que fizemos de boa vontade.

Mas não se pense, pelo que fica dito que não gostamos de ler o "Vector Livre" nº12. Pelo contrário. Além dos deslizes apontados há lá passos deliciosos como este: "E nós, os apodados de traidores, situacionistas, etc., etc., cá estamos, vergastados pela esquerda e pela direita, sózinhos (1) a trabalhar, isolados para manter de pé o que tantos queriam ver de rastos; e não pensam que ficámos por amor áquilo que nos chamam (...)"

Ou ainda este, que na boca do Solnado se intitularia "A história da minha ida à Madeira": "Quiz o D.T.U. realizar um cruzeiro de fim de ano à Madeira, destinado a estudantes e familiares. Pensou-se, por isso, em fretar um navio holandês de 169 lugares provido de todas as comodidades. Tendo surgido dificuldades de toda a ordem, nomeadamente a lei denominada "de protecção à bandeira nacional", que só permite o transporte de passageiros, entre a Metrópole e as Ilhas Adjacentes, a navios nacionais, chegou-se a pensar em organizar a mesma viagem sendo o transporte por avião. Achou-se no entanto, demasiado dispendiosa tal modalidade e assim, de colaboração com a agência de viagens com que normalmente trabalhamos, conseguimos a cedência de um dado número de lugares o bordo do Santa Maria, já previamente fretado por outra agência de viagens, para um cruzeiro a realizar no fim do ano (...)"

Boa viagem!

(1) orgulhosamente sós (Nota do "Elo")

ASPECTOS DO ENSINO

Se uma das condições básicas do progresso dum país é dispor dum sistema educacional capaz de preparar elementos aptos para as tarefas do desenvolvimento económico, e, paralelamente, para o progresso cultural, moral e político, não se pode deixar de notar que o ensino é hoje um dos sectores mais deficientes e menosprezados da vida nacional, um sector que atravessa uma crise excepcionalmente grave.

A constata-lo e para se apreender a intensidade do agravamento que se vai processando, de ano para ano, no ensino, apresentamos alguns dados estatísticos e as mais imediatas conclusões que deles se podem tirar.

Vejamos alguns aspectos da crise do ensino nas Faculdades de Ciências e das suas causas, que são afinal comuns a todo o ensino em Portugal.

O rendimento escolar nas Faculdades de Ciências é excepcionalmente baixo. É baixíssimo o aproveitamento dos efectivos totais, sendo anormal o número de reprovações. No plano geral, verifica-se um declínio dos ramos de ensino mais urgentes (Agricultura, Pecuária, Engenharia, Medicina, Ciências) e, por outro lado, os efectivos aumentam consideravelmente nas Faculdades de Direito e Letras e sobretudo nas Escolas Militares. Veja-se o Quadro I.

Quadro I

ESCOLAS	1952/53			1962/63		
	1Inscrições	2Conclusões	%2/1	Insc.	Conc.	%2/1
Fac. Ciências de Coimbra	756	66	8,7	1442	119	8,3
Fac. Ciências do Porto	694	15	2,2	1592	44	2,8
Fac. Ciências de Lisboa (1)	1662	45	2,7	2522	100	4,0
Fac. Direito de Lisboa	748	76	10,2	1644	109	6,6
Fac. Medicina de Lisboa	1245	63	5,1	1111	159	14,3
Esc. Farmácia de Lisboa	273	58	20,4	204	41	20,1
Inst. Superior Técnico	1067	122	11,4	1964	170	8,7
Inst. Sup. C.Econ. e Fin.	821	53	6,5	1102	39	3,5
Esc. Sup. Colonial (2)	163	30	18,4	286	39	13,6
Inst. Sup. de Agronomia	517	78	15,1	431	37	8,5

(1)-Explica-se o aparente acréscimo na percentagem de conclusões sobre inscrições na Faculdade de Ciências de Lisboa por, em 1952/53, estarem nela integrados os alunos dos preparatórios de Medicina, Farmácia e das Escolas Militares.

(2)-Hoje, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

No caso concreto da Faculdade de Ciências de Lisboa a que se deve um tão baixo rendimento? Aos alunos desta Faculdade não seria difícil apontar, num rápido relance, uma série de deficiências com que se cho

cam todos os dias aqueles que na Faculdade buscam uma Escola eficiente e qualificada.

Assim, por exemplo:

o número nitidamente insuficiente de salas de aula para a população sempre crescente da Faculdade,

o equipamento dos laboratórios e do observatório, reduzido, antiquado e, em muitos casos, inutilizado,

o número diminuto de professores e assistentes, o que acarreta uma incrível superlotação das aulas teóricas e práticas,

as sobreposições de horários, que muitas vezes criam incompatibilidades entre as aulas teóricas e práticas das várias disciplinas,

a instituição do sistema de estudo através de "apontamentos" e "sebentas" que constituem para grande parte dos alunos a única "fonte de saber",

a falta de coordenação entre as matérias das diferentes cadeiras do curso,

são apenas algumas deficiências, de muitas outras que poderíamos assinalar. Mas serão estes factos que todos os dias constatamos, suficientes para explicar o baixíssimo rendimento na nossa Faculdade?

Certamente que não. As razões apontadas são meras manifestações de causas mais profundas, que estão na origem da actual crise do ensino, e que importa conhecer.

Algumas dessas causas mais profundas, são referenciadas pelo Sr. Professor Dr. José G. Herculano de Carvalho, num seu artigo publicado na revista "Rumo.", do qual damos alguns extratos:

"(...) as causas profundas deste estado de coisas situam-se num plano que transcende o indivíduo e em grande parte se identificam com o próprio sistema educativo hoje vigente."

"É claro que tais causas são múltiplas. Situa-se entre elas (...) uma cada vez maior desproporção entre ensinantes e ensinados (ainda agravada pela rápida diminuição do número de agentes de ensino pedagogicamente qualificados) (...)."

"Outra causa está naquilo que se pode chamar de verdadeira fuga da profissão magistral, procurada quase exclusivamente por raparigas ou por rapazes que se não julgam aptos para outra coisa (...). Mas o que havia a esperar? Como pode pretender-se uma busca numera de uma profissão mal remunerada, absorvente e... desprestigiada?!"

"(...) a proporção dos que não possuem preparação pedagógica-embora não lhes falte boa vontade, que evidentemente não basta-cresce de ano para ano numa proporção assustadora."

"Ainda outra causa a assinalar encontra-se (...) na supervalorização dos exames, que, pelo carácter espectacular que assumem (...) e pela frequência com que se realizam, criam nos alunos e em muitos mestres (...) a convicção de que é o exame a finalidade do ensino e de todo o esforço de aprendizagem do estudante."

"Pense-se que o investimento de capital na Educação (com maiúscula) não traz rendimentos imediatos e espectaculares, mas tem uma rentabilidade garantida, e que dele depende o futuro de toda a comunidade."

Creemos que ocupa lugar de destaque entre as causas apontadas a escassez das verbas governamentais concedidas ao ensino.

Comparem-se essas verbas em alguns países no quadro seguinte extraído de comunicações ao Congresso do Ensino da Engenharia em Portugal, efectuado no Instituto Superior Técnico.

QUADRO II

País	Ano	Despesa Pública com a educação por ano e habitante. (em dólar. USA)	Percentagem da Despesa Pública com a educação sobre o Rendim. Nacion. Bruto.
Espanha	1960	4,35	1,4%
Grécia	1957/58	4,6	1,6%
<u>Portugal</u>	<u>1960</u>	<u>7</u>	<u>1,89%</u>
Jugoslávia	1958	9,3	3,7%
Itália	1960/61	16	3,2%
Irlanda	1960/61	18,8	3,7%
Luxemburgo	1960	19,8	1,9%
Áustria	1959	22,8	3,9%
Polónia	1959	23,5	4,8%
Dinamarca	1958/59	26	2,9%
Bulgária	1960	30	3,9%
Roménia	1959	30,6	—
França	1960	32,6	3 %
Hungria	1960	36,4	3 %
Holanda	1958	37	5,2%
Suiça	1958	39,3	3,1%
Alemanha Ocidental	1959/60	41,3	3,6%
Inglaterra	1959/60	42	4,2%
Suécia	1959/60	44,3	3,2%
Finlândia	1959	45,9	6,3%
Bélgica	1959	52,7	5,6%
Escócia	1959/60	53	4,2%
Checoslováquia	1960	67,8	—
E.U.A.	1957/58	97	4,6%
Alemanha Oriental	1959	98	5 %
U.R.S.S.	1960	120	7,1%

De notar que de 1960 a 1965 a percentagem das despesas públicas com a Educação sobre o Rendimento Nacional Bruto, que já era das mais baixas da escala Europeia, diminuiu de 1,89% para 1,15% como se poderá ver no quadro que a seguir reproduzimos e que foi extraído das contas públicas de 1965, 1964, 1963, 1962, 1961.

Os números figurados nas colunas 2 e 3 do quadro representam milhares de contos.

QUADRO III

Anos	Despesas com a Educação	Produto Nacional Bruto	Percentagem das Desp. c/ Educ. sobre P.N.B.
1960	---	---	1,89%
1961	973,7	74 198	1,31%
1962	1 023,8	80 820	1,26%
1963	1 077,7	86 446	1,25%
1964	1 126,5	95 410	1,18%
1965	1 214	105 905	1,15%

Tais números dispensam comentários; falam por si para quem quizer interpretá-los.

Queremos contudo dizer com o Professor Herculano de Carvalho:

"São muito fortes e prementes as razões que nos forçam a lançar um grito de alarme, que desejaríamos fosse clamoroso bastante para ressoar por toda a parte e pará despertar do torpor os que podem e devem agir na solução deste problema de primeira grandeza."



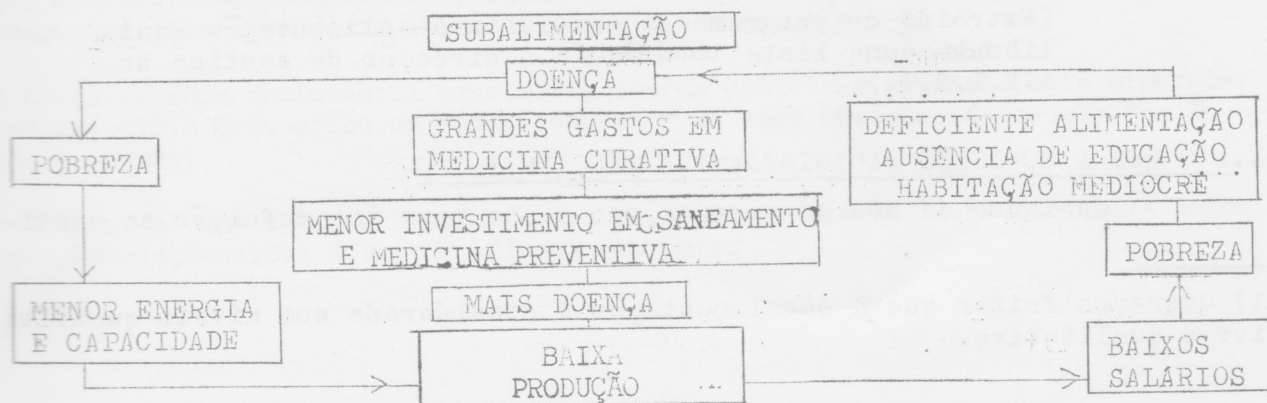
(Fachada do edificio da Escola Politécnica--hoje, faculdade de Ciências de Lisboa--construído em 1874)

SOBRE

ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Uma boa alimentação, racionalmente elaborada, deve conter todos os produtos necessários ao organismo, de modo a conservá-lo em perfeita saúde. A carência de alimentos e a ignorância das mais elementares noções sobre higiene alimentar ou a negligência na sua aplicação, produzem graves problemas na vida econômica, social e política dos aglomerados humanos. Vejamos no esquema abaixo indicado alguns aspectos representativos do problema da subalimentação (1):

Quadro I



No nosso país, a população não só sofre de grandes carências alimentares, como também ignora em absoluto os princípios básicos de higiene da nutrição. Analisando particularmente o sector universitário, e sendo este um dos raros sectores que possui condições materiais para beneficiar duma educação alimentar, é natural que dela tire proveito de modo a encontrar uma alimentação que respeite as condições fisiológicas do organismo humano. Estas condições, encontram nas carências parciais, ou nos excessos alimentares, factores que contrariam o seu indispensável equilíbrio. É óbvio, que esse equilíbrio, conseguido através duma racional combinação de prótidos, lípidos, glúcidos, vitaminas, alimentos minerais plásticos e catalíticos e água é o mínimo indispensável para que o homem possa realizar a sua actividade normal com a devida eficiência.

O QUE AS ASSOCIAÇÕES TEM FEITO POR UMA ALIMENTAÇÃO RACIONAL...

De algum tempo para cá, têm as Associações dedicado bastante atenção ao problema da nutrição, ocupando lugar de destaque algumas experiências aliás interrompidas desde a nomeação da Comissão Administrativa. Actualmente é nas cantinas de Económicas e do Técnico que se centram as principais tentativas de resolver a questão. Grupos de estudantes consultaram livros, fizeram projectos, ouviram estudiosos destas matérias e assim, através deste trabalho organizado lançam as bases duma ALIMENTAÇÃO RACIONAL. Essas bases, dinâmicas por natureza, estavam apoiadas em reuniões de comensais, inquéritos, estatísticas, colóquios, etc., donde emanavam as directrizes da actividade a prosseguir. As direcções das cantinas, eleitas pelos comensais gozavam assim da sua confiança e o seu trabalho estava sujeito à crítica aberta daqueles.

Mas tudo isto se passa unicamente em Associações estruturalmente democráticas onde se procura diagnosticar e dar solução a questões de interesse geral. Em contra partida, na cidade universitária o funcionamento da cantina obedece a fins lucrativos, e, em Ciências, a objectivos do mesmo teor.

QUADRO II

A ALIMENTAÇÃO RACIONAL DEVE SATISFAZER AS SEGUINTE CONDICOES:

1. Ser variada
2. Conter em quantidades indispensáveis os elementos básicos necessários ao organismo.
3. Ser equilibrada, isto é, não apresentar excesso de uns e falta de outros.
4. Ser agradável à vista e ao paladar.
5. Ser leve, de fácil digestão mas suficientemente rica, isto é, não interessa enganar o estômago com "volumes" que deixem afinal as pessoas subalimentadas.

(Extraído do programa de candidatura—Alimentação Equilibrada—duma lista candidata à direcção da cantina da A.E.I.S.T.)

...E O QUE A COMISSÃO ADMINISTRATIVA NÃO TEM FEITO

Qualquer de nós ao comprar uma senha para uma refeição na cantina

(1) Queremos frisar que a subalimentação é considerada nos níveis quantitativo e qualitativo.

na poderá ler no cabeçalho a frase "Alimentação Racional". Numa ementa ou em qualquer folheto salta à vista a mesma sonante expressão. Vejamos o que se nos depara ao balcão: Numa elevada quantidade de pratos constata-se a irracional combinação cereais-feculentos (exemplos: arroz com batata, massa com batata, etc.). É natural que se tenha pensado na associação destas duas ótimas substâncias nutritivas para provar que na cantina se come bem não só quantitativa mas também qualitativamente. No entanto, a cada passo se acumulam alimentos fortemente incompatíveis (2) sem respeito algum pelo aparelho digestivo do próximo! Por outro lado nota-se sempre uma grande profusão de gorduras animais. Ora, sucede que a ingestão dum excesso de gorduras animais, originando uma hiperlipifémia (aumento de colesterol no sangue) e uma consequente deposição destas gorduras nas paredes das artérias, provoca a não muito longo prazo, a doença conhecida por arteriosclerose de que são complicações correntes: o enfarte miocárdio ou cerebral, as necroses (gangrenas de tecidos como o ósseo), a claudicação dos membros, etc. Sustentam ainda os estudiosos da nutrição, que certos alimentos fritos (batatas, etc.) quando frios, cobrem-se duma substância, que vai posteriormente impedir uma perfeita assimilação dos alimentos vitais ao organismo. Muito mais aberrações alimentares patentes na nossa cantina podíamos nós aqui citar, desde os sumos vitamínicos (com um grande excesso de água) e os batidos proteicos (de poder nutritivo quase nulo) até à pseudo sopa enriquecida (3) passando pela falta de asseio e higiene que reinar na cozinha. Mas estas incongruências, que todos podemos constatar, produzem também efeitos nocivos a curto prazo, que se manifestam sob a forma de desorganizações fisiológicas, cansaço muscular e nervoso, falta de rendimento no trabalho e no estudo, etc.

Por outro lado, nada fez a C.A. no que respeita à educação alimentar dos estudantes, desde a projecção de filmes até à realização de colóquios sobre temas de interesse no campo da nutrição.

E, como se tudo isto não bastasse, nem sequer há REUNIÕES DE COMENSAIS (4) onde estes possam informar-se, criticar, apresentar sugestões, etc., tomando assim parte activa na resolução dos problemas da sua cantina.

(2) A massa, as batatas e o arroz são amidos com tempos de desdobramento desiguais o que provoca, quando associados, numa mesma refeição, fermentações no estômago com a consequente dilatação deste órgão, difíceis digestões, etc.

(3) Chama-se sopa enriquecida àquela que contém proteínas, vegetais, sais minerais, leveduras, etc. A C.A. criou um novo "conceito" de sopa enriquecida: aquela que leva arroz ou massa!

(4) É de notar que desde a tomada de posse da C.A. (Maio de 1965) não houve Assembleias Gerais, Reuniões Gerais de Alunos, etc., etc.

A finalizar, parece-nos ainda de salientar, que toda esta "actividade" da C.A. tem por detrás avultados subsídios de altas entidades, entre os quais os da Gulbenkian para a cantina e os do Ministério das Obras Públicas para obras na sede, factos estes, que a C.A. tem o descaramento de pomposamente apregoar.

Digamos pois, como Horácio:

"PARTURIUNT MONTES: NASCETUR RIDICULUS MUS"

(As montanhas estão em trabalho de parto: nascerá um ridículo rato)

Quadro III

NECESSIDADES DIÁRIAS

de

ELEMENTOS VITAIS PARA A PROTECÇÃO DA SAÚDE

<u>HOMEM (70Kg)</u>	Calo- rias	Proteí- nas (g) a)	Sais Minerais Ca(g) Fe(g)		A u.i.	B1 mg	Vitaminas B2 PP C D mg mg mg mg u.i.			
Sedentário	2400	70	1	12	5000	1,2	1,8	12	75	—
Físic. Activo	3000	70	1	12	5000	1,5	1,8	15	75	—
Trab. Pesado	4500	70	1	12	5000	1,8	1,8	18	75	—
<u>MULHER (56Kg)</u>										
Sedentária	2000	60	1	12	5000	1,0	1,5	10	70	—
Trab. Moderada	2400	60	1	12	5000	1,2	1,5	12	70	—
Muito Activa	3000	60	1	12	5000	1,5	1,5	15	70	—
Gravidez	2400	95	1,5	15	6000	1,5	2,5	15	100	400
Lactação	3000	100	2,0	15	8000	1,5	3,0	15	150	400
<u>RAPAZES</u>										
13-15 anos	3200	85	1,4	15	5000	1,5	2,0	15	90	400
16-20 anos	3800	100	1,4	15	6000	1,7	2,5	17	100	400
<u>RAPARIGAS</u>										
13-15 anos	2600	80	1,3	15	5000	1,3	2,0	13	80	400
16-20 anos	2400	75	1,0	15	5000	1,2	1,8	12	80	400

a) Metade das proteínas devem ser de origem animal.

Quadro extraído dum boletim do Gabinete de Estudos de Nutrição Estudantil (GENTE) da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.



eleições

NAS ASSOCIAÇÕES

MEDICINA

- Realizaram-se no mês passado as eleições para a direcção da pró-Associação de Medicina às quais só concorreu a lista proposta pelos colaboradores da pró-Associação. Após a Assembleia Geral para discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência anterior e eleição dos corpos gerentes, procedeu-se à votação em que participaram 619 estudantes tendo sido eleita a lista apresentada.
- Realizaram-se já as eleições dos delegados de curso.

TÉCNICO

- A direcção da Associação do Técnico para 66/67, foi eleita no fim do passado ano lectivo, como é corrente nesta Escola.
- Já foram eleitos os 35 delegados de curso que compõem a Junta de Delegados da A.E.I.S.T. Antes das eleições foi distribuído um folheto intitulado "O que é o Delegado de Curso", explicando a sua missão, como representante eleito dos alunos dum ano ou turma, de defender os interesses pedagógicos dos estudantes e promover realizações de carácter colectivo.

ECONÓMICAS

- Foi eleita no mês passado a direcção da Associação de Económicas para o ano lectivo presente. Votaram 580 estudantes.
- No princípio deste mês procedeu-se às eleições dos Delegados de Curso.

DIREITO

- Effectuou-se no fim do mês passado a Assembleia Geral para análise

do trabalho da direcção cessante e eleição dos novos corpos gerentes com discussão do respectivo programa de candidatura. Foi eleita a lista proposta pelos colaboradores da Associação.

— Decorreram no mês passado as eleições para a Junta de Delegados de Curso.

20 anos da UNESCO

Em Londres, castigada pelos bombardeamentos da segunda guerra mundial, reuniram-se em 1942 os ministros da Educação dos Governos Aliados para estudar os problemas do ensino comuns a todos eles. Uma vez terminada a guerra, uma conferência de 44 estados aprovou em Novembro de 1945, a Acta Constitutiva da UNESCO — Organização das Nações Unidas para a educação, Ciência e Cultura. Aceite por 20 estados, o documento converteu-se, em 4 de Novembro de 1946, no ponto de partida do nascimento da UNESCO.

(do Courier da UNESCO)

"Nada mostra melhor a importância da educação que o refrão popular que diz que o analfabeto não vê sequer do alto dum montanha. A importância económica e social da educação é pois considerável. Como exemplo citemos o trabalho do académico soviético S.G.Strumilin, que tratou de avaliar as consequências económicas do desenvolvimento da educação, chegando à conclusão seguinte: trabalhadores que tiveram quatro anos de estudos primários, realizam um trabalho em 43% mais eficaz que os trabalhadores analfabetos; os que frequentaram os estudos secundários são mais eficazes em 108%, e os que cursaram os estudos superiores, em 300% .

Os vínculos entre a ciência e a educação, assim como o papel cada vez mais importante da ciência na sociedade moderna terminaram a necessidade de se dar prioridade à ciência, bem como à educação nas actividades da UNESCO".

NORAÏR SISSAKIAN
(Presidente da Conferência da UNESCO-130ª sessão)

CURTOS CIRCUITOS

Mãos caridosas

No "Diário Popular" do dia 9 de Novembro foi publicada uma carta, dirigida ao seu director, por um tal sr. António Cardoso Fortes Calado que abusivamente se intitula presidente da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa. Nesta carta, embora defendendo a justa aspiração dos estudantes a terem descontos nos "passes" da "Carris", o seu autor (1) passando por cima dos motivos que foram alegados para impor uma c.a. a uma A.E., que, sempre defendeu essa pretensão e das razões pelas quais ele próprio aceitou expor-se ao que publicamente (no "Vector Livre" nº 12) chamou "normal e lógica aversão a uma c.a. imposta, sem respeito pelas estatutárias eleições e pela independência que sempre se processou", teve o descaramento de escrever:

"Já vem de longe as tentativas para conseguir redução no preço dos passes para estudantes, sendo as mais insistentes feitas pelas AA.EE., sempre desejosas de melhorar as condições de estudo e estadia em regime pensional dos universitários precisados".

Pelo que não nos espanta que na mesma carta escreva : "Tivemos sorte em ter no nosso país a Fundação Gulbenkian, com tantas mãos caridosas a despejar pela população ajudas e subsídios".

Burricadas na Cidade Universitária

Um grupo de estudantes da Residência Universitária Dr. Fernando Galvão Telles organizou uma campanha de recepção aos novos alunos das Universidades de Lisboa que culminou numa burricada — vocábulo que se usa para designar as provas desportivas em que pessoas humanas se apresentam montadas em burros. Estes que eram em número de setenta vieram expressamente dos arredores

(1) Dizem-nos que este Calado será o individuo que actualmente dirige a C.A..

de Torres Vedras para esta recepção aos novos alunos.

Uma das provas constava de uma corrida de burros com partida do Campo Pequeno e chegada ao largo da Reitoria da Cidade Universitária. As outras duas provas, a de perícia e a de elegância decorream em frente à Reitoria. A Polícia de Segurança Pública colaborou nesta burricada de estudantes.

N.R. — De salientar a elegância com que foi escrito este "curto-circuito" de maneira a evitar os fáceis trocadilhos a que esta manifestação se prestava. Aliás parece que foi uma sadia e alegre confraternização entre estudantes.

O Ensino Secundário

No dia 26 de Novembro foi publicado um decreto onde se aprova e manda pôr em vigor o novo programa da disciplina de Religião e Moral do 1º ciclo liceal e do ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional. Embora não seja agora ocasião de nos debruçarmos sobre os programas da Religião e Moral, a necessidade que vimos na Reforma dos programas deste grau de ensino a fim de se obter uma mais racional preparação da nossa juventude com vista ao seu trabalho futuro, leva-nos a salientar os seguintes passos do citado decreto:

"Devem-se apresentar aos alunos as verdades da religião revelada, de forma que eles aceitem e façam delas convicções pessoais positivas e fortes "(...)" o professor deve, por conseguinte, esforçar-se por impregnar todas as suas aulas de uma atmosfera de espiritualidade que facilite a vivência da fé e a aceitação das suas exigências no plano concreto da vida".

Mais à frente diz-se que o professor enquadrará o seu ensino "sempre que possível, nos planos de coordenação adoptados na escola de modo a fazer incidir a luz da fé sobre a formação obtida nas outras disciplinas".

A mais bela obra

No dia 18 de Novembro tomou posse do cargo de Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa o sr. tenente-coronel Gomes Bessa. Neste acto, muito concorrido, o ministro da Educação Nacional usou da palavra e entre outras coisas, quando se referia ao tempo que será necessário ainda esperar para que a M.P. ad-

queira a "fisionomia que pretende imprimir-se-lhe" disse: "Por isso os impacientes não deverão desesperar por não assistirmos, no plano de facto a transformações súbitas ou tão vertiginosas como a sua impaciência reclamaria". Falando sobre o papel activo que devem ter as escolas disse: "Não quer o exposto dizer que a M.P. deva tornar-se um organismo passivo, estático, burocrático. Pelo contrário (...) deverá apontar à escola modos de agir que não afastem os jovens pelo seu carácter obsoleto ou sedição". E mais à frente: "Através da disciplina legal corrente, clara, completa, julga-se ter afeiçoado assim um instrumento que poderá ser de realidade se, como firmemente se espera, o souberem manejar com perícia, e em fidelidade aos propósitos reformadores, a queles a quem será entregue". E a concluir: "Todos têm de trabalhar em uníssono, na mais perfeita harmonia, dentro do mais largo espírito de compreensão, com a certeza de colaborarem na mais bela obra que pode sair de mãos humanas — a formação, enriquecimento e enobrecimento de almas, de caracteres, de personalidades".

O saber e a experiência

Depois do ministro falar, falou o empossado que a certa altura apontou os dois acontecimentos que considera de maior relevância na já longa vida da M.P.: "Um deles a publicação da "Missão dos Dirigentes" do comissário nacional prof. Marcelo Cae tano (...); o outro o II Congresso da M.P., tentativa que se afigurou do maior interesse mas cujos efeitos práticos foram muito limitados no que se refere à aplicação das suas conclusões". Quando se referiu às inovações que o novo decreto introduz na M. P. disse nomeadamente: "os objectivos da formação da juventude, embora na forma da sua definição possa haver algumas diferenças são na realidade os princípios sempre implícita ou explicitamente definidos". Ao referir-se aos objectivos da acção social a desenvolver pela M.P. acentuou "esperar que de campo tão fundamental se alcancem efeitos muito benéficos para obtenção de um aumento de prestígio (...)". E a terminar falou "da confiança que me inspira a dedicação, o saber e a experiência dos que se encontram ligados à Mocidade (...)".

noti ciário

—Na primeira reunião do Conselho Directivo (órgão consultivo da direcção, constituído por representantes da Direcção, da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, da Junta de Delegados e pelos 22 directores das Secções) da A.E.I.S.T., foi aprovado que esta Associação não manterá quaisquer relações com as Comissões Administrativas existentes na Fac. de Ciências de Lisboa e na Universidade de Coimbra, e que as relações com as respectivas Associações só se reatarão após a realização de eleições livres.

—Na A.E.I.S.T. já está em funcionamento uma secção de Judo aberta a todos os estudantes que estejam interessados na prática deste desporto.

—Na A.E.I.S.T. existem Cursos de Inglês e Alemão abertos a todos os estudantes que neles estejam interessados.

—No número de Novembro do jornal "Encontro", órgão da Juventude Universitária Católica prevê-se que brevemente sejam publicados os resultados do II Inquérito Geral à Universidade que aquele organismo estudantil realizou em 1964.

NOTICIARIO INTERNACIONAL

—A Faculdade de Direito da Universidade de Madrid resolveu criar, a pedido de numerosos estudantes, um horário noturno para as pessoas que não possam frequentar as aulas de dia.

—Na Universidade de Madrid cerca de 2000 alunos participaram numa reunião convocada pelos Sindicatos Livres dos Estudantes para comemorar o 85.º aniversário do pintor espanhol Pablo Picasso. Nesta reunião em que entrevistaram vários estudantes e intelectuais, foi aprovada uma proposta no sentido de fazer voltar para Espanha a mundialmente célebre obra de Picasso, Guernica, que actualmente se encontra nos Estados Unidos da América.

Os estudantes de Barcelona também se associaram a estas comemorações e entre outras reuniões organizaram uma conferência sobre a vida e obra de Picasso, que foi proibida.

—A Fundação Cinestud, criada pela Associação dos Estudantes de Amesterdão organiza regularmente festivais internacionais de filmes realizados por estudantes. Ao próximo festival, que se realiza de 26 de Janeiro a 3 de Fevereiro, podem concorrer todas as películas produzidas depois de Janeiro de 1963.

Quem estiver interessado em mais pormenores pode escrever para: Cinestud 67-Roetersstraat 34, Amesterdam, Holanda.

—Segundo telegrama da France Press de 27 de Novembro, na província de Quebec (Canadá) estão em greve seiscentos professores que reclamam aumento de salários e melhores condições de trabalho.

—Mil e oitocentos universitários chilenos durante parte das suas férias grandes participaram nos "Trabalhos de Verão", cujo objectivo é contribuir para o melhoramento das províncias mais necessitadas do seu país.

Além dos estudos feitos sobre as condições económico-sociais das populações e dos notórios avanços conseguidos nos campos da alfabetização e da higiene,

construi
comunitá

vemos co

gas, os d
por estu
selhos d

tado que
universi
para a E

tuação c
estudent

tre os quais doze professores argentinos e um professor americano do Massachusetts Institute of Technology (MIT) que estava lá convidado pela Universidade para proferir algumas conferências.

Estes acontecimentos geraram um largo movimento de protesto nas oito Universidades existentes na Argentina:

Na Universidade de Buenos Aires demitiram-se 30% dos professores entre os quais se contam 80% dos professores da Faculdade de Ciências. Dos oito reitores que existem na Argentina, cinco demitiram-se.

Em consequência de tudo isto as Universidades foram fechadas durante 2 meses.

Houve várias manifestações públicas de estudantes muito apoiadas pelo resto da população. Numa delas foi morto a tiro pela polícia o estudante Santiago Ponzillón da Universidade de Córdoba.